

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DAUANE LEANDRA DA SILVA

EMILLY TAYNARA DA SILVA LEITE

REBEKA DA SILVA MELO

WALLACE HALLAN PEREIRA SILVA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE
EDUCAÇÃO DE GÊNERO**

RECIFE/2021

DAUANE LEANDRA DA SILVA
EMILLY TAYNARA DA SILVA LEITE
REBEKA DA SILVA MELO
WALLACE HALLAN PEREIRA SILVA

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO DE GÊNERO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor (a) Orientador (a): Me. Neferson Barbosa da Silva Ramos
Coorientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Félix

RECIFE/2021

S586r

Silva, Dauane Leandra da

A relação família e escola no processo de educação de gênero. / Dauane Leandra da Silva; Emilly Taynara da Silva Leite; Rebeka da Silva Melo; Wallace Hallan Pereira Silva - Recife: O Autor, 2021.

28 p.

Orientador(a): Esp. Hugo Christian De Oliveira Felix

Coorientador: Me. Neferson Barbosa Da Silva Ramos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2021.

1. Família. 2. Escola. 3. Gênero. 4. Educação. I. Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. II. Título.

CDU: 37

DAUANE LEANDRA DA SILVA
EMILLY TAYNARA DA SILVA LEITE
REBEKA DA SILVA MELO
WALLACE HALLAN PEREIRA SILVA

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO DE GÊNERO

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Nome do Professor(a) Orientador(a)
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

*Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus,
aos nossos familiares, amigos
e a todos profissionais da educação
que buscam ter uma visão holística
sobre novas abordagens,
inclusive a educação de gênero.*

AGRADECIMENTOS

Sou grata a minha mãe Maria Silva que foi o meu primeiro contato com a educação, que sempre me apoiou nas minhas escolhas e me ensinou o melhor caminho a se percorre.

Agradecida ao meu irmão Alef Leandro que sempre transpareceu as minhas capacidade e incentivou a ser criativa e determinada.

Sou grata ao meu amado esposo Wanderson Viana que foi o grande estimulador para continuar minha graduação em pedagogia, nos momentos mais difíceis foi seu abraço que estava ali para me acolher e ajudar.

Obrigada aos professores que me ensinou todo o teórico com muita paciência e agradeço ao colégio Damas instituição Cristã que me ensinou a ser uma profissional na prática.

Sou agradecida a meu bom Deus que nos momentos nebulosos foi aquele que enxugou minha lágrima e ouviu minha súplicas.

Dauane Leandra da Silva

Agradeço a Deus pelo discernimento que a mim foi dado, pela oportunidade única de aprimorar todos os meus conhecimentos dentro de uma universidade.

A minha mãe, Neilza Luiz da Silva, meu alicerce que esteve ao meu lado em todos os momentos, me dando apoio e confiança nas horas difíceis quando nem eu mesma pude acreditar.

A meu pai, Aurélio Leite da Silva, herói que diante de todos os empecilhos nunca me deixou faltar nada, sendo o meu maior exemplo de força e superação.

Ao meu marido, Paulo Ferreira Leal de Araújo Filho, que dividiu comigo todos os momentos bons e ruins durante essa jornada, sendo o meu ponto de apoio, segurança e equilíbrio.

Aos meus irmãos, que nos momentos de minha ausência deslocando-se de uma cidade para outra sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da dedicação do presente.

A meu filho, Paulo Manoel Leite Leal Araújo, que tem sido o motivo de todo o meu esforço, e és de onde tiro forças para continuar e ser melhor a cada dia.

À Casa do Estudante De Sertânia, ao qual tenho enorme gratidão por ter me acolhido e proporcionado tantos momentos de aprendizados, pelas pessoas que conheci e que as levo guardadas com muito carinho no qual direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

Emilly Taynara da Silva Leite

Todos os dias, tenho motivos para agradecer, mas hoje em especial agradeço primeiramente a Deus por ter me preparado este plano incrível sobre a minha vida, por ser meu alicerce todos os dias e me conceder coragem. Tenho em meu coração gratidão sempre e me tornar uma mulher empoderada com força, determinação e dona de si, pois desde início do curso conseguir vencer os desafios decorridos durante o percurso.

Agradeço a meu irmão Rafael Martins de Melo por me dar suas mãos, seus ombros e me incentivar a não desistir e se espelhar em mim para seguir sua vida acadêmica. Aos meus pais Maciel Martins de Melo e Ana Paula da Silva por sua preocupação com meus dias difíceis e seu auxílio. O grupo futuro pedagogos, pois não é acaso e sim Deus que coloca pessoas incríveis em nossas vidas para nós dar a mão uns aos outros uma palavra que definiria este grupo seria sororidade.

O meu único amigo Wallace Hallan Pereira da Silva que acreditou em mim desde o início e me incentivando dizendo que sou capaz. Meu agradecimento ao grupo formado para realização desta pesquisa juntos pôde expressar, dialogar, adquirir conhecimento como também enfrentar altos e baixos sempre dando nosso melhor. Aos docentes orientadores em especial Cintia Marques de Oliveira Alves por sua determinação e profissionalismo com o grupo e aos demais profissionais da educação que contribuirão meu muito obrigada.

Por fim em memória agradeço a minha querida vó Geni Gonçalves Santos cheia de fé acreditou que teria sua neta num curso de graduação a ti vó dedico todo meu esforço, me mostras-te que na vida temos que ter fé.

Rebeka da Silva Melo

Agradeço primeiramente a Deus que é sócio majoritário dos meus sonhos, desejos e realizações. E também pela sabedoria que a mim foi proporcionada e por ter me dado paciência e forças para ultrapassar cada obstáculo nessa jornada.

A minha mãe Maria Josefa Pereira e a minha avó materna Josefa Maria da Conceição por serem mestras da minha vida e grandes responsáveis pela concretização deste sonho, também por sempre acreditarem em mim, pois apesar das circunstâncias mostrarem o contrário, mantiveram a Fé. E a todos os meus familiares, que direto e indiretamente, me ajudaram na realização do meu grande objetivo.

Agradeço ao grupo deste trabalho, onde juntos conseguimos somar positivamente na realização do presente trabalho, fundamentalmente à Rebeka da Silva Melo, que diferente de Dauane e Emily, está comigo desde o primeiro período e que sempre me apoiou e esteve do meu lado, a você minha amiga irmã minha eterna gratidão.

A todos os amigos que a graduação me deu, especialmente ao grupo Futuros Pedagogos, o qual construímos o incrível laço familiar, reconheço tudo que fizeram por mim, a força que incutiram a cada dia a dia e o conforto de saber que nunca estive e nunca estarei só.

Agradeço aos docentes que passaram na graduação, mas não a todos, apenas aqueles que foram verdadeiros e dedicados ao processo de ensino-aprendizagem, digo daqueles que me proporcionaram o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. Destes, em especial a professora Me. Cíntia Marques de Oliveira Alves, por todo empenho, confiança e o laço que transcendeu o ensino-aprendizagem e que possibilitou novas descobertas, a essa meus eternos agradecimentos.

Agradeço a todos aqueles que nesses quatro anos passaram pela minha vida e que contribuíram de alguma forma com meu crescimento pessoal e profissional.

E não posso deixar de agradecer a mim mesmo, por ser resistente aos dias de lutas, por ser meu incentivo na busca da realização dos meus sonhos e por todo caminhar rumo aos meus objetivos. Enfim, finalizo estes agradecimentos com um orgulho imenso de mim.

Wallace Hallan Pereira Silva

“Se nada ficar dessas páginas algo esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 A influência da família na escola.....	15
3.2 Educação de Gênero: uma discussão necessária para o contexto educacional.....	17
3.3 A intervenção da escola na educação de gênero.....	19
3.4 Prática docente e a abordagem de gênero.....	20
3.5 Escola e Educação de gênero: relações, atuações, intervenções.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO DE GÊNERO

Dauane Leandra da Silva¹
Emilly Taynara da Silva Leite²
Rebeka da Silva Melo³
Wallace Hallan Pereira Silva⁴
Neferson Barbosa da Silva⁵
Hugo Christian de Oliveira Feliz⁶

Resumo: Este trabalho se constituirá de cunho bibliográfico e objetivará em compreender a importância da discussão de educação de gênero na relação de escola e família. Como aporte teórico nós apoiamos em Barreto, Araújo e Pereira (2012), Carvalho (2004), Goldenberg (2011), entre outros autores. O levantamento de artigos apresentados com esta temática será feito através das seguintes plataformas, Scielo, Lilacs e Anped. Como resultado de pesquisas preliminares, perceber-se que há dificuldade em trabalhar o assunto de gênero nos âmbitos familiares e escolares, porém é importante ressaltar que ambos precisam da compreensão em entender a necessidade de trabalhar este assunto e também buscar uma forma que facilite na aprendizagem.

Palavras-chave: Família. Escola. Gênero. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A temática “A relação família e escola no processo de educação de gênero” nos remete a uma reflexão acerca dos papéis que ambas têm na formação social e pessoal de cada indivíduo, o tema escolhido surgiu a partir de dois pensamentos, sendo eles: a relação de família e escola no processo educativo e a abordagem de gênero no âmbito escolar. Portanto, as propostas se uniram e tornaram-se o título deste trabalho, na perspectiva de perceber quais as possibilidades para uma melhor

¹ Graduanda em Licenciatura no curso de Pedagogia no Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA
E-mail: dauanyleandra@hotmail.com.

² Graduanda em Licenciatura no curso de Pedagogia no Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.
Email: temilly00@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura no curso de Pedagogia no Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.
Email: rebeka.mlo1214@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura no curso de Pedagogia no Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.
Email: pedagogowhallan@gmail.com

⁵ Professor da UNIBRA. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica PPG-Edumatec/UFPE.
E-mail: neferson.barbosa@grupounibra.com

⁶ Professor da UNIBRA. Esp. em Gestão Educacional. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

relação entre os pontos citados. Carvalho (2004) nos fala que a educação tem um papel fundamental na produção e reprodução cultural, social e começa no próprio lar, lugar da reprodução física das atividades cotidianas – cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto –, que constituem as condições básicas de toda a vida social do ser.

De acordo com Carvalho (2000), o processo de socialização, tem duas vertentes: a social–transmissão dos saberes culturais às novas gerações através do trabalho de várias instituições; e individual–formação de visões e opiniões, aquisição de conhecimentos, habilidades e valores. Diante disto, podemos entender que é de suma importância a relação família-escola, pois as mesmas têm papéis fundamentais na sociedade e são bases para auxiliar na compreensão das diferenças culturais e sociais existentes.

É importante a discussão da temática de gênero, para que possamos compreender a diversidade no nosso Brasil, seja ela de raça, cultura, religiosa e até mesmo de gênero. Como destaca (RODHEN,2009) a discussão sobre gênero e diversidade que irá contribuir para formação de indivíduos que irão entender as diferenças e saber respeitá-las. As crianças nascem sem preconceitos e estereótipos em sua cabeça, porém ao decorrer do tempo, em sua fase de crescimento as interrogações do “diferente” começam a sobrepôr suamente.

É na escola onde a criança terá a primeira, e talvez a mais importante oportunidade de perceber e analisar o mundo a sua volta, compreendendo sua estrutura e realidade. Portanto, não se deve menosprezar a função da educação para a superação de problemas sociais, mesmo que esses problemas estejam profundamente arraigados no contexto social. (OLIVEIRA,2020)

Porém, em pleno século XXI, expressar "gênero" pode ser visto como algo arriscado e pode gerar preconceito, tornando a abordagem de gênero no processo educacional pouco discutida. Na família as vezes acontece da mesma forma, acredita-se que seja até mais difícil de abordar esta temática, visto que a sociedade impõe a configuração de família padrão e com isso não podem ter uma visão holística sobre determinados assuntos.

Assumamos uma posição menos pretensiosa, menos carregada de autoridade para definir sujeitos e práticas, para classificá-los como normais ou patológicos, muito especialmente num campo tão complexo, tão interdisciplinar e tão carregado de emoções, afetos, crenças como é o campo dos gêneros e da sexualidade. (LOURO, 2011, p.64)

Ou seja, a todo o momento estamos cercados de situações que permitem construir o próprio pensamento, isto acontece a partir da interação através do diálogo, que facilita na construção do conhecimento. A questão cultural está tão enraizada nas pessoas, que as mesmas esquecem que está mudando o mundo e a cada dia as pessoas também mudam.

Discute-se muito sobre gênero, mas poucas são as discussões que trazem à luz o verdadeiro significado deste tema e toda a sua construção na formação de crianças e adolescentes. É possível perceber que ao falar de gênero estamos nos referindo a feminilidades e a masculinidades, não levando em conta o contexto socioemocional e maturacional. A potencialidade do conceito talvez habite exatamente nesta noção, na qual se trata de uma construção cultural contínua, sempre inconclusa e relacional. (LOURO, 2011). É nas diversas realidades que aprendemos a nos tornar/desvendar quem somos. Na realidade da escola, na família, nos comerciais da televisão, em pregações religiosas ou até mesmo nas realidades midiáticas ou medicinais. Enfim, uma porção de espaços e instâncias exercitam pedagogias culturais ou, para o que nos interessa neste momento, exercitam pedagogias de gênero e sexualidade (LOURO,1999).

Como educadoras e educadores se faz necessário ter um olhar para os processos históricos, políticos, econômicos, culturais que possibilitaram que uma determinada identidade fosse compreendida como a identidade legítima e não-problemática e as demais como diferentes ou desviantes. Há que se verificar também as formas como a escola tem lidado com essas questões. Sabe-se que a homofobia circula pelos corredores e salas de aula, se insinua nos livros didáticos e aparece esbanjada nos recreios e nos banheiros. Temos de aguçar nosso olhar e tentar ficar atentos para os processos que compõem as subordinações e hierarquias entre sujeitos, que incluem e excluem indivíduos e grupos sociais.

Portanto é preciso se perguntar como a escola tem lidado com gênero e sexualidade, como a família tem educado as crianças de modo que não possa existir a desigualdade, qual é o papel do profissional de educação diante do cenário que estamos vivendo. A falta de abordagem de tal tema anula o conhecimento, com qual a criança terá que lidar em alguma fase da sua vida.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa se constituiu de cunho bibliográfico. Este tipo de pesquisa tem a finalidade de compreender a importância da discussão de educação de gênero na relação de escola e família. Segundo Boccato (2006 *apud* SILVA, BASTOS, MATOS, 2017, p. 2) “a pesquisa bibliográfica fornece as bases necessárias para o conhecimento do assunto pesquisado, como e a partir de que perspectivas o assunto em questão foi apresentado nas contribuições científicas.”

O presente estudo é de natureza qualitativa, mas não desprezará com isso os dados quantitativos haja visto que estes forneceram subsídios para atingirmos ao objetivo da pesquisa.

Para selecionar os artigos a serem escolhidos na base de dados do SCIELO e ANPED, fizemos inicialmente à leitura dos títulos dos mesmos, a fim de verificar se estes se enquadram nos objetivos da nossa pesquisa, em seguida realizamos a leitura dos resumos. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) Artigos publicados antes de 2015; 2) Artigos que não estejam em língua portuguesa. 3) Artigos que falam de outras temáticas que não seja Educação de Gênero na Escola e/ou Família; 4) Artigos sem respaldo teórico; 5) Que não foram pesquisados nos sites acima. Como critérios de inclusão serão utilizados: 1) Artigos de Língua portuguesa; 2) Artigos com respaldo teórico; 3) Que foram escritos 2015 em diante; 4) Que foram pesquisados nos sites acima.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo iremos ressaltar pontos importantes para abordagem da educação de gênero na relação da família e escola. Tendo a compreensão e destacando-se nos seguintes subtópicos: A influência da família na escola, a educação de gênero uma discussão necessária para o contexto educacional, escola e educação de gênero: relações, atuações e intervenções e por fim as práticas docentes e a abordagem de gênero.

Pois vale salientar que são aspectos importantes para uma educação de qualidade e libertadora. De acordo com Louro (2011, p.65) “a diferença é sempre atribuída e nomeada no interior de uma determinada cultura”, ou seja, são estigmas

que precisam de um olhar amplo e norteador, para que a partir desses pontos, possam haver compreensões e uma visão holística sobre essa temática.

A contribuição da pesquisa foi a de oportunizar pensamentos críticos para os familiares, professores e profissionais da educação no momento de formação do eu e do ensino-aprendizagem, facilitando as estratégias na mediação do conhecimento. Desse modo, foi essencial a pesquisa envolvendo esta temática, visto que há poucos estudos com o foco em estratégias que envolvam essa área.

3.1 A influência da família na escola

Santana (2015) pontuam que em alguns pensamentos do passado o conceito correto de família e de sua constituição era compreendido pelo ponto de vista de que, o homem era responsável pelas finanças e a mulher pelo zelo da casa e embora existisse uma divisão de tarefas, o homem ainda assim detinha o poder autoritário, ou seja, a última e única palavra vinha dele. É importante ressaltar que mesmo havendo outras configurações familiares, este tipo de família era o único permitido, comportamentos contrários deste ponto de vista era visto como algo irrelevante.

Com isso, é importante compreender que a instituição familiar é uma parte intrínseca da sociedade, principalmente porque este espaço é o que está ligado diretamente ao sujeito, seja através do parentesco ou da relação afetiva. A família é uma ponte fundamental para a construção da personalidade, do caráter e para formação do ser. (ALVES, 2014)

A partir disto, é possível a percepção do quanto a família é um dos elementos importante na construção e no desenvolvimento da criança, seja da formação do eu à sua relação com a sociedade. Inclusive é necessário que haja empenho da mesma para transmissão e construção no processo de educar. Também é de suma importância que a mesma tenha assiduidade na vida escolar dos seus filhos, buscando sempre os incentivar, e somar a educação de casa com a que estará sendo formada pela escola.

As construções da criança e de sua aprendizagem acontecem de maneira gradativa, por isso o acompanhamento familiar é importante e perspicaz. Com a figura da família presente no cotidiano do indivíduo e no processo de construção do saber, ela acaba sendo referência para este ser, portanto o comportamento e a

relação familiar tendem a influenciar de forma positiva ou negativa na aprendizagem da criança.

Souza (2009, p.14) afirma que "um ambiente estável e afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança". Ou seja, o espaço familiar ele pode contribuir bastante para o desenvolvimento escolar do indivíduo, porém se este ambiente se encontra vulnerável, mesmo que não seja diretamente relacionado a criança, isso pode afetá-la e prejudicar no seu desempenho na aprendizagem.

A autora supracitada (SOUZA, p. 14-15) afirma que "a família possui papel decisivo na educação formal e informal, pois além de refletir os problemas da sociedade, absorve valores éticos e humanitários e aprofunda os laços de solidariedade." Com base nisto, é indiscutível que a família deveria trazer assuntos presentes na sociedade para o âmbito familiar, porém percebe-se que algumas temáticas são pouco discutidas, como por exemplo, a educação de gênero. Santos (2016), nos faz refletir que a família, incentiva a desigualdade de gênero, de modo que a mesma as vezes se omite a discutir sobre esses assuntos dentro de sua casa e até mesmo fora dela, geralmente impossibilitando a criança de aprender em qualquer outro espaço.

A ausência da discussão sobre essas temáticas existentes no nosso cotidiano, pouco se construirá um vínculo com as relações sociais e isso pode possibilitar o aumento da diferença entre homens, mulheres e outros segmentos de gênero. Diante disso percebe-se que as vezes por ignorância, pela falta de conhecimento da temática, pela divisão da classe social e por outros diversos fatores, alguns assuntos sociais vão perdendo espaço no âmbito familiar, mas é nele onde deveriam começar a serem tratados. E isso possibilita o indivíduo a constitui-se a partir das suas relações pessoais, fora do meio em que vive (a família). (SANTOS et al, 2016) De acordo com Dessen (2007, p.1), "escola e família constituem dois contextos de desenvolvimento fundamentais para trajetória de vida das pessoas", a partir deste pensamento, compreende -se a importância da relação família e escola, pois ainda se percebe que o vínculo entre ambas é pouco existente, mesmo sendo dois eixos importantes, que precisam estar interligados e andar juntos no processo educativo. O que se observa é que acontecem situações em que muitas vezes é incumbido a escola a total responsabilidade de educar, mas é preciso a

compreensão de que ambos os lados tem essa responsabilidade, principalmente a família. (SOUZA, 2009)

Conforme Dessen (2007), existe uma lacuna no meio da relação entre família e escola, sendo esta a ausência da comunicação e com o passar do tempo vai tornando-se cada vez mais presente. Então, faz-se necessário um olhar sensibilizador para compreender quais são as variáveis que distanciam a possibilidade desse vínculo e por outro lado é pertinente reconhecer a importância desse relacionamento entre escola e família. Entendendo que ambos são propulsores do amadurecimento da aprendizagem. Embora, em alguns contextos existe essa falta de interação entres esses dois pontos discutidos, ainda assim é indispensável perceber que a família também tem forte influência na escola.

Pois, por mais que a escola tenha as vezes uma visão holística sobre alguns parâmetros sociais, a instituição familiar acaba inibindo a abordagem de determinadas temáticas para seus filhos, o que acaba promovendo um conflito de ideias e posicionamentos. Apesar disto, entende -se que

"a família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas." (DESSEN, 2007, p. 29)

3.2 Educação de Gênero: uma discussão necessária para o contexto educacional

Ao observar o comportamento e desenvolvimento humano através de dados históricos notam-se as desigualdades das relações entre os indivíduos haja visto que a construção social é determinada pelas características biológicas (LOURO, 2003). Sendo assim, a construção social dificulta que as características sexuais sejam expostas.

Os sujeitos recebem influência desde o seu nascimento até a vida adulta trazida por representações de gênero o qual vão moldando-os. "É no âmbito das relações sociais que se constroem os gêneros" (LOURO, 2003, p.22). Para a autora, homens e mulheres se identificam no meio social como gêneros masculinos e femininos apresentando assim como sua identidade. Porém, a construção de tais identidades é inconcepto, Louro (2003, p.28) afirma:

Em suas relações sociais, atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas, os sujeitos vão se construindo como masculinos e femininos, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e de estar no mundo.

Essas percepções e construções vão modificando-se no decorrer do tempo, assim como esses indivíduos modificam-se. A sociedade também está em constante mudança, o que se leva a pensar e repensar medidas, posicionamentos, pensamentos e atitudes. Vale ressaltar que desigualdade de gênero perpassa todos os campos, sendo necessária tal discussão para que se possa compreender a construção social.

Como afirma Musskopf (2008) a conceituação de gênero define-se a partir de questões sociais onde se compreende a diferenciação social entre as pessoas, abrindo portas para a construção e desconstrução, pois é a partir desse pensamento que os padrões culturais são definidos. Discutir gênero na escola é conscientizar o outro da diversidade que nos constitui.

A criação das crianças assim como a sua educação é voltada para os costumes, tradição, culturas, etnias e também a relação de gênero heteronormativa no ambiente familiar que os pais seguem. As crianças são pontuadas ao o que é de menino e o que é de menina. São Paulo (2003, p.29) ressalta no seguinte trecho que: “A educação diferenciada da bola e caminhãozinho para os meninos e fogãozinho para as meninas, exige formas diferentes de vestir, conta estórias em que os papéis dos personagens homens e mulheres são sempre muito diferentes”. Desta forma as crianças vão assumindo papéis onde as posições masculinas e femininas são distantes uma da outra, ou seja, são induzidas a assumirem papéis que serão refletidos futuramente em posições sociais desequilibradas assim como a sua construção social será distorcida, o que leva a desigualdade social.

Compreender essa construção social, não significa desconsiderar que ela se dá em corpos sexuados. Compreendemos que há uma estreita imbricação entre o social e o biológico. [...] Assim, mulheres e homens imprimem no corpo, gestos, posturas, e disposições, as relações de poder vividas partir das relações de gênero (SÃO PAULO, 2003, p.30).

A desigualdade social não nasce com os educandos, são ensinados a partir do que seus genitores aprenderam e da forma que para eles foram apresentados. A desigualdade é um problema que perpassa toda a história brasileira e nos dias atuais está enraizada no ambiente familiar, profissional e escolar, este último, é notório visto que das mulheres esperam-se papéis dóceis como o de ensinar e

educar, e estes quando desconstruídos ocupando-se cargos de autoridade ainda podem ser vistos como algo surpreendente. O trabalho feminino concentra-se em atividades caracteristicamente femininas “como o serviço doméstico, professoras, enfermeiras, assistentes sociais” (SÃO PAULO, 2003, p. 31). Apesar de na atualidade as mulheres ocuparem diferentes cargos e terem conquistado respeito por meio de muitas lutas em prol de seus direitos, ainda enfrentam diferenças salariais, cargos inferiores só porque são mulheres, sofrem assédio, entre outros.

Desde os contos de fadas, da separação das brincadeiras entre meninos e meninas as crianças são influenciadas pelos padrões de família e relações de gênero que se estabelecem na sociedade. Entretanto, o autor ressalta:

[...] não se deve imaginar um mundo dividido entre o discurso admitido e o discurso excluído, ou entre o discurso dominante e o dominado; mas, ao contrário, como uma multiplicidade de elementos discursivos que podem entrar em estratégias diferentes (FOUCAULT, 1998, p.96 apud LOURO, 2003, p. 42).

Para Louro (2003) as variadas formas de sexualidade e gênero se afetam, pois convivem juntas e são nas relações que as identidades são construídas.

3.3A intervenção da escola na educação de gênero

A abordagem de gênero no ambiente escolar gerar preconceitos e renuncia ao falar “gênero” a sociedade discriminar como algo remetido ao sexo, quando na verdade estamos abolindo todo tipo de preconceitos e a desigualdade de Gênero, pois é na escola que começa a primeira socialização com os indivíduos e divisão de grupos entre meninos e meninas como afirma (SILVINO ;HENRIQUE,2017p.8).

assim nos cabe à reflexão, do quanto é importante trazer à discussão desses temas no ambiente escolar. Pois se nos calarmos diante dessas questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar, estaremos permitindo a continuidade dos modelos tradicionais e conservadores nas relações entre os sexos, intensificando cada vez mais o sistema de opressão, dominação e exploração, incluindo a discriminação contra LGBTs e a marginalização da mulher dentro das relações sociais de sexo.

Com isso a escola tem um grande papel muito importante da discussão da temática envolvendo toda a escola, cabe também ao gestor junto com todo corpo docente elaborar questões e praticas que envolve a abordagem de gênero, pois de acordo com Jakimiu (2011,p.7) é necessário mudar as estruturas educacionais e se voltar à discussão de gênero, dentro das salas de aula, preparando os alunos para

atuarem na sociedade de maneira igualitária. Ou seja, precisa-se mudar o pensamento desse estereótipo imposto pela sociedade a educação deve ser igualitária atendendo a todos independente de sua classe social, etnias e gênero. A mudança não se deve ocorrer apenas dos professores, mas também do gestor com uma gestão democrática e os funcionários da escolar.

Abordar a importância do gênero no projeto político pedagógico também se faz necessário, porém não é uma mudança apenas por parte dos professores, mas de toda equipe escolar, buscando sempre propiciar novos conhecimentos e novas ideias para se trabalhar a discussão da educação de gênero, enfatizando a igualdade, assim como promovendo uma educação libertadora que auxilia na reflexão das linguagens e ações que discriminam o gênero e sua diversidade no ambiente familiar e escolar.

3.4 Prática docente e a abordagem de gênero

É necessário pensar em uma escola que trabalhe gênero, na qual seu corpo docente esteja preparado para falar sobre gênero. Entende-se que para que seja possível o professor ensinar e/ou trabalhar determinado tema em sala, se faz necessário que ele esteja apropriado acerca da temática. Percebe-se que nos dias atuais os educadores ainda enfrentam dificuldades para trabalhar a questão de gênero com sua turma, acredita-se que esse fato se deve a falhas de sua formação, ao preconceito, a falta e ao medo para com o assunto. Ratusniak (2011, p. 42-43) salienta:

Para que o professor possa trabalhar com essa dimensão do desenvolvimento humano, é necessário construir um espaço de reflexão, fundamentado pela produção científica que permite que ele compreenda as manifestações contemporâneas da sexualidade. [...] Isso significa criar um espaço de formação continuada, onde seja possível que ele vivencie discussões, permitindo que ele reveja seus conceitos, compreenda a origem dos seus preconceitos, produza saberes sobre as manifestações de afetividade/sexualidade.

A busca pela qualidade de ensino implica um olhar amplo a todos os educandos e suas individualidades. Pois segundo Meirelles (1997, p. 83 *apud* NOGUEIRA, 2010, p.14)

“o professor é mediador e organizador do processo pedagógico, favorece a visão de conjunto sobre a situação, e propõe outras fontes de informação, colocando o aluno em contato com outras formas de pensar”.

Portanto o tratamento de igualdade para com os educandos deverá ser sem diferenciação e/ou discriminação. A fim de que se obtenha, a princípio, o respeito ao próximo - sendo este um ponto norteador na tomada de decisão e na formação do educando enquanto cidadão- onde o professor possa mediar as discussões para que leve seus alunos à reflexão de suas práticas enquanto sujeitos sociais.

A responsabilidade com a educação é na verdade permanente, quando nos colocamos como sujeito de auto reflexão sobre a realidade, porque a busca pelo conhecimento é um processo que não tem fim. A preocupação que temos hoje em relação a gênero nas escolas é bem maior do que tínhamos no século passado. Falar de gênero vai muito além do contexto de azul ou rosa, mas parte fundamental no processo de educação. A luta pelo movimento feminista, o movimento LGBT, a relação ética racional, tudo isso se engloba quando se fala em gênero.

É importante que a escola possa fornecer materiais e meios para que as crianças possam ter seus questionamentos respondidos, muitas das vezes a falta de informação leva a reforça modelos e padrões que prejudicam no processo de informação sobre gênero e raça (CORSINO, 2017; *apud* BARBOSA, 1987). É pertinente o professor ter materiais que possam levar para sala de aula onde fará as crianças visualizar e ter acesso às informações para que não ocorra o erro.

É necessário que os educadores estejam abertos para deixar as crianças serem quem desejam ser. Muitas das vezes os rótulos e repetições de afirmações preconceituosas impedem as crianças de fazerem suas próprias escolhas.

3.5 Escola e educação de gênero: relações, atuações, intervenções

Torna-se evidente o quanto é pertinente expressar gênero no ambiente escolar, pois a abordagem de gênero muitas vezes é tida como algo remetido ao sexo, quando na verdade o que se quer é abolir todo tipo de preconceitos e a desigualdade de gênero, pois é na escola que começa a primeira socialização com os indivíduos e divisão de grupos entre meninos e meninas.

Assim nos cabe à reflexão, do quanto é importante trazer à discussão desses temas no ambiente escolar. Pois se nos calarmos diante dessas questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar, estaremos permitindo a continuidade dos modelos tradicionais e conservadores nas relações entre os sexos, intensificando cada vez mais o sistema de

opressão, dominação e exploração, incluindo a discriminação contra LGBT se a marginalização da mulher de todas as relações sociais de sexo. (SILVINO & HENRIQUE, 2017, p. 8)

Com isso a escola tem um papel muito importante da discussão da temática envolvendo toda a escola, cabe também ao gestor junto com todo corpo docente elaborar questões e práticas que envolvem a abordagem de gênero, pois de acordo com Jakimiu (2011, p.7) “é necessário mudar as estruturas educacionais e se voltar discussão de gênero, dentro das salas de aula, preparando os alunos para atuarem na sociedade de maneira igualitária.”

Ou seja, precisa-se rever o pensamento dos estereótipos que são impostos pela sociedade, pois a educação deve ser igualitária atendendo e respeitando a todos independente de sua classe social, étnica ou de gênero. A mesma pode ser trabalhada por meios de documentos escolares que contemple a todos, aulas que abordam a importância da equidade de gênero que possam conscientizar e quebrar discriminações no que envolve esta temática.

Abordar a importância do gênero no projeto político pedagógico também se faz necessário, porém não é uma mudança apenas por parte dos professores, mas de toda equipe escolar, buscando sempre propiciar novos conhecimentos e novas ideias para se trabalhar a discussão da educação de gênero, enfatizando a igualdade, assim como promovendo uma educação libertadora que auxilia na reflexão das linguagens e ações que discriminam o gênero e sua diversidade no ambiente familiar e escolar.

Os docentes por sua vez deve-se especializar para maior compreensão da abordagem de gênero no ambiente em que está inserido, conhecendo a sala de aula e seus alunos intervindo nos dizeres do cotidiano que tem uma grande influência na desigualdade de gênero podendo ser observado nas falas corriqueiras como “Maria deixe que João pega a cadeira porque ele é menino”, “só quem vai jogar futsal são os meninos” ou até mesmo chegam a impor a forma de como as meninas se comportam e que se vestem como “menina senta direito isso não é comportamento de uma moça direita”. Enaltecendo sempre o patriarcado, ou seja, é fundamental rever as questões de diálogos em sala de aula como no cotidiano trazendo lições que quebre as barreiras de qualquer estereótipo imposto ressaltando sempre a importância da mulher com igualdade e respeito.

Na escola os alunos têm uma grande relação com o professor já que os mesmos sempre estão em contato todos os dias, por isso a interação entre eles é fundamental para novas descobertas gerando autonomia para o discente criando conceitos de mudanças para um futuro e uma educação de qualidade.

A educação tem um papel fundamental na produção e reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar da reprodução física e psíquica cotidiana – cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto –, que constituem as condições básicas de toda a vida social e produtiva. (CARVALHO, 2004, p.47)

Ou seja, a educação desempenha uma função social e cultural como base de qualquer indivíduo, assim como outras funções básicas. É cabe a escola lidar com temáticas que interferem no cotidiano dos alunos para que ocorra um maior convívio social e cultural. Pois a construção de cada indivíduo tem seu tempo assim como a escola, e este trabalho deve ser realizado em conjunto com todos escola e comunidade intensificando laços de conscientização, comunicação e além de tudo o respeito e a eliminação de qualquer tipo de preconceito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com esta pesquisa acredita-se na contribuição para inclusão da educação de gênero na escola e família, o profissional da educação possui a necessidade de que sempre haja uma preocupação referente às suas habilidades na intenção de que este tenha uma visão cuidadosa e mais ampla no seu campo de trabalho, verificando onde pode haver mudanças, o que deve ou não ser feito, entre outras coisas. Há necessidade de que este educador e/ou pais façam reflexões sobre suas posturas e sempre considere as questões importantes, tais como: ter o entendimento sobre o papel social que a escola e família possuem. De acordo com Gadotti e Romão (1997, p.16):

Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalham, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida.

A escola é uma esfera social onde permeiam os valores, relações, etc. As crianças se constituem dos acontecimentos e ações que se baseiam em suas interações sociais. Elas imitam o que vêem, o mundo adulto, o mundo

desconhecido, sendo assim apenas reproduzem os papéis que por elas foram vistos ou vivenciados, através de brincadeiras naturalmente aprendidas. As crianças tomam para si a interação social da vida adulta, pois é o que está exposto para elas e assim validam suas percepções futuras por meio da sua infância. De acordo com Wallon (1975, p.15),

É em todas as suas fases, em todas as suas manifestações, que é preciso estudar as crianças. O seu conhecimento exige a colaboração de todos aqueles que por qualquer razão estão em contato com ela.

O sujeito é influenciado pela sociedade desde a infância. Se a escola reproduz tais pensamentos, será mais difícil desfazer-se deles e romper com paradigmas. A luta contra preconceitos estão presente nas ações pedagógicas no intuito de incluir e abordar temas poucos discutidos, porém ainda é um caminho longo a se percorrer. Em contrapartida há limitação dessa percepção em se discutir temas “tabus” e isto se deve ao enraizamento que foi criado desde a pré-história.

As desigualdades em sala de aula são claras a ponto de se tornarem naturais, o que é reflexo da sociedade. O sexo feminino continua enquadrado em atividades que requerem delicadeza e o sexo masculino representando o poder. Cabe aos professores cada vez mais ressignificarem essa ideia e traçar junto com os educandos suas metas e objetivos futuros a fim de não limitar o gênero a atividades pré destinadas. Para lidar com essas situações os profissionais da educação devem estar preparados para abordar esses conceitos em suas aulas, independente do público alvo. E para isso, se faz necessário se reciclar, inovar, reconhecer, buscando outras visões de mundo através de palestras e demais oportunidades para que, assim, não permaneçam estagnados em ideias passadas. Como ressalta Freire (1987, p. 68) “não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes”.

Para Louro (2003) as variadas formas de sexualidade e gênero se afetam, pois convivem juntas e são nas relações que as identidades são construídas. Por isso, se torna tão delicado o papel da escola na formação de nossas crianças, pois serão elas que determinarão os caminhos futuros de nossa sociedade; elas que definirão os passos a serem dados para o progresso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa é linear que a educação de gênero e diversidade, desde o seu princípio até os dias atuais passou por transformações. Portanto faz-se necessário trabalhar questões de gênero em torno do ambiente escolar sugerindo construções de ideias e pensamentos envolvendo conceitos culturais e sociais de forma igualitária.

A escola também deve trabalhar em conjunto com a família a fim de que se obtenham melhores resultados possíveis acerca do ensino - aprendizagem ligando-se a socialização entre os alunos. Para os profissionais de educação é de suma importância fazer capacitações, pois a educação está sempre em mudança e esses profissionais precisam estar sempre atualizados para os acontecimentos decorrentes da sociedade em que vivem.

A busca pelos resultados da pesquisa não se restringe apenas a dificuldade que é encontrada quando se fala em gênero, mas a reflexão quanto ao nosso papel de futuros educadores que estará ligado diretamente com as crianças e famílias. Sabendo que ao longo de nossas pesquisas podemos perceber o quanto a educação em gênero ainda é defasada e o material que é disponibilizado ainda é obsoleto.

Colocar-se em reflexão o quanto se fala de gênero ainda é um tabu que precisa ser quebrado. Ao que se pode perceber que é um longo caminho que precisa ser percorrido tanto para quem se ensina e para quem se aprende. Pois parte de ideia de Freire que “sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática” (2001, p. 28). Na busca da formação docente é preciso compreender que educador precisa está em constante crescimento, para que seu ensino não fique ultrapassado em ideias que não se perpetuam mais.

Por fim, apresentamos a pesquisa como forma de instrução e auxílio, tornando assim a busca por um ensino reflexivo e crítico. Pois educar é assumir responsabilidades com o futuro que se deseja construir.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A.; ARAÚJO, L.; PEREIRA, M. E. (Orgs). **Gênero e Diversidade na Escola: Formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de Conteúdos. Rio de Janeiro: CEPESC, 2012.

CARVALHO, M.E.P. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Caderno de Pesquisa**, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>. Acesso em: 22 Mar. 2021.

CARVALHO, M. E. P. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família – escola**. Revista Brasileira de Educação. Nº 25 Jan/Abr, 2004. Disponível em: <https://www.anpedrevista@infolink.com.br>. Acesso em: 22 Ago. 2020.

CARVALHO, M. E. P. **Modos de educação, gênero e relações escola - família**. Cadernos de Pesquisa, v.34, n.121, p.41-58. Jan/abr. 2004.

CORSINO, L. N. **O professor diante das relações de gênero na educação física escolar**. Coleção educação e saúde, vol. 7, São Paulo, 2017.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A.C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estudos avançados 15 (42). 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M.; R, J. E. (Org.) **Autonomia da educação: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1997.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais** / Mirian Goldenberg. – 8ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004.

JAKIMIU, L.C.V. **A construção dos papéis de Gênero no ambiente escolar e suas implicações na constituição nas identidades femininas e masculinas: uma dinâmica de relação e poder**. In: EDUCARE-Congresso Nacional de educação, X, 2011, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: PUCPR, 2011. Disponível

em:https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5289_2773.pdf. Acesso em: 18 set.2020.

LEFFA, K. O. **As diferenças de gênero e a importância da família na escola: O valor desse tema em salas de aula do ensino fundamental.** 2017.

LOURO, G. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. Formação docente: **Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente**, Belo horizonte, v.03,n.04,p.62-70.jan/jul.2011

LOURO, G. L. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 4, p. 62-70, 2011.

LOURO, G. **Pedagogias da sexualidade.** In: LOURO, Guacira (Org.). O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação.** 6ªed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUSSKOPF, A. S. **Quando sexo, gênero e sexualidade se encontram.** 2008. Disponível em: Acesso em: 23 out. 2016.

RODHEN, F. **Gênero e diversidade na escola: formação de professores/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais.** Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

SÃO PAULO. Secretaria do Governo Municipal. Coordenadoria Especial da Mulher. **Gênero e educação: caderno para professores.** Secretaria Municipal de Educação, 2003.

SILVA, G., BASTOS, N., MATTOS, C. **O currículo como categoria na inovação pedagógica.** Belo Horizonte/ MG, 2017.

SILVINO, M.D; HENRIQUE, G.P.R.T. **A importância da discussão de gênero nas escolas: uma abordagem necessária.** In VIII jornada internacional de políticas públicas. 2017, maranhão Anais eletrônicos... Maranhão: FUMA, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/55819/Downloads/aimportanciadadiscussaodegeneronasescolasu maabordagemnecessaria.pdf>. Acesso em: 18 set.2020.

NOGUEIRA, D. **Gênero e sexualidade na educação.** Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177-8248. Universidade Estadual de Londrina, 24 e 25 de junho de 2010.

OLIVEIRA, V. **Liberdade de gênero e a educação contemporânea.** Edição digital. Acre. 2020.

RATUSNIAK, C. Educação do corpo. In: BONA JUNIOR, A. (Org). **A sexualidade em questão**: estudos e subsídios sobre o abuso e a educação sexual de crianças e adolescentes. União da Vitória: Uniporto, 2011.

SANTANA, C. V. M. O. R. S. **A família na atualidade**: novo conceito de família, novas formações e o papel do IBDFAM (Instituto Brasileiro de Direito de Família). 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Tiradentes. Aracaju, 2015.

SANTOS, S. C. M. **A abordagem de gênero na relação**: escola, família e alunos. Saberes docentes em ação. Maceió. v.02, n.01, p. 7-8, 2020. Disponível em: www.maceio.al.gov.br. Acesso em:

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola**: A Importância dessa relação no desempenho escolar. Paraná: Santo Antônio da Platina, 2009. p. 14-15. Disponível em: diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em:

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.